

1 A importância do trabalho em diferentes sociedades

1.1 O que é o trabalho?

O trabalho tem um valor muito importante em quase todas as sociedades, pois ocupa uma grande parte da vida das pessoas.

Numa definição simples, podemos dizer que o **trabalho** representa o esforço realizado pelos seres humanos durante uma atividade produtiva, manual ou intelectual. O esforço do trabalho é feito com o propósito de satisfazer necessidades relativas à sobrevivência (alimentação, vestuário, abrigo, etc.), mas também às necessidades sociais, culturais, artísticas ou espirituais do ser humano.

Mas o conceito de trabalho tem mudado com as alterações nas sociedades. Para além de ser o esforço para realizar uma atividade, o trabalho é, também, visto como uma forma de realização pessoal e social. Por outro lado, o trabalho surge, igualmente, como uma forma de criar riqueza para os países. As sociedades desenvolveram-se através do trabalho produzido por agricultores, pescadores, comerciantes, artesãos e operários, entre outros.

Existem vários tipos de trabalho. Mas, a principal divisão que pode ser feita é entre trabalho manual e trabalho intelectual. Podemos dizer que o primeiro – manual – é aquele que é realizado com esforço físico, como é o caso das pessoas que trabalham na terra. Por sua vez, o segundo – intelectual – está ligado ao esforço da nossa mente, como, por exemplo, o trabalho dos professores ou dos religiosos. Podemos, também, encontrar atividades em que o trabalho mental e físico estão ligados, como acontece com alguns médicos, enfermeiros, trabalhadores que lidam com tecnologias complexas, entre outras.

Por fim, uma diferença importante é a que existe entre trabalho qualificado, que exige uma formação e treino específicos (por exemplo, trabalhar com computadores) e trabalho não-qualificado, para o qual não é necessária uma formação e um treino mais avançados.

O aumento das qualificações da população é uma das principais medidas necessárias para promover o desenvolvimento de Timor-Leste. Tendo em conta a necessidade de aumentar as qualificações dos trabalhadores, o Plano Estratégico de Desenvolvimento, de 2011 a 2030, aprovado pelo Parlamento Nacional, criou projetos de formação vocacional e profissional. Entre eles podemos destacar o Projeto de Formação de Qualificações para Obtenção de Emprego Remunerado (em inglês, STAGE) e o Programa de Promoção do Emprego entre os Jovens (em inglês, YEP). Estes programas

Trabalho

Realização de tarefas que envolvem esforço físico ou mental, com a finalidade de produzir bens e serviços para a satisfação das necessidades humanas.



O trabalho, tendo em conta o esforço desenvolvido, pode ser classificado como manual ou intelectual, ou ainda a conjugação de ambos.



Em relação à qualificação do trabalho, ele poderá ser qualificado ou não qualificado.

procuram qualificar os jovens, que procuram emprego, e colocá-los no mercado de trabalho.

Atividade

1. Dá uma definição de trabalho.
2. Que diferença existe entre trabalho manual e trabalho intelectual?
3. Dá alguns exemplos destes dois tipos de trabalho.



O trabalho dos professores pode ser um exemplo de trabalho intelectual

1.1.1 Trabalho remunerado e não remunerado

É importante distinguir entre trabalho e emprego. O trabalho sempre existiu, mas o emprego surgiu apenas com a sociedade industrial. O emprego corresponde a uma relação contratual entre quem encomenda o trabalho e quem o faz. As condições de compra e venda do trabalho são negociadas entre os dois, e as pessoas que fazem o trabalho normalmente recebem uma quantia em dinheiro – o salário.

Nas sociedades industrializadas a grande maioria dos trabalhadores são assalariados. O salário corresponde, normalmente, a uma quantia em dinheiro, por isso se diz que é **trabalho remunerado**.

No entanto, não é suficiente dizermos que o trabalho existe apenas por causa do salário que se recebe. Muitas vezes as pessoas desenvolvem atividades sem receberem um salário para ajudar a família ou a comunidade. São exemplos disso, o apoio às crianças, aos doentes, a ajuda na construção de casas de outras pessoas, etc..

Nos países ocidentais industrializados, como a maioria da população tem um trabalho remunerado, o trabalho que se realiza para ajudar as outras pessoas da comunidade e que não implica um salário designa-se por **trabalho voluntário**.

É um trabalho que podemos designar como social, do qual fazem parte atividades cívicas e de solidariedade para com os outros. Este tipo de trabalho contribui, igualmente, para o bem-estar social (cuidar de pessoas que necessitam de apoio, treinar equipas desportivas ou, por exemplo, participar na administração das escolas). O trabalho de voluntariado pode ser realizado no próprio país ou noutros países. Alguns dos estrangeiros que desenvolveram trabalho em Timor-Leste na construção da independência do país fizeram trabalho de voluntariado.

Assim, tendo em conta esta questão o trabalho divide-se em:

- **remunerado**, trabalho realizado em troca de um pagamento monetário ou salário.

Trabalho remunerado

Trabalho efetuado em troca de um pagamento ou salário regular.

Trabalho voluntário

Trabalho em que a pessoa se disponibiliza a exercer uma atividade cívica, sem receber qualquer remuneração em troca.



O trabalho pode ser remunerado ou não remunerado.

Trabalho não remunerado

Trabalho realizado para concretizar uma atividade, mas sem receber um salário.



Trabalho artesanal de cestaria

- **não remunerado**, trabalho realizado para concretizar uma atividade, mas sem implicar receber um salário.

Um exemplo que pode ajudar a perceber esta diferença é o da cestaria em Timor-Leste. A cestaria é uma atividade realizada em todo o território, tendo como objetivo a produção de objetos utilitários ou simplesmente decorativos.

Quando os cestos são criados para o uso pessoal da família (por exemplo, arrumar utensílios domésticos, transportar coisas para os mercados, para colocar alimentos, cigarros, dinheiro, etc.) estamos perante um trabalho não remunerado. Mas, quando os cestos são feitos para serem vendidos no mercado correspondem a trabalho remunerado.

O relatório “Panorama de Indicadores Sociais 2011”, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), revela que, na maior parte dos países-membros desta organização, as pessoas gastam mais tempo em trabalho remunerado do que em trabalho sem remuneração. Diz, também, que as mulheres fazem mais trabalho não remunerado do que os homens, embora a diferença entre géneros varie de país para país. A diferença é, em média, de 2,5 horas por dia, mas em países como a Índia, México e Turquia, as mulheres fazem mais 4,3 a 5 horas diárias de trabalho não remunerado do que os homens.



O tempo gasto (em horas) em trabalho remunerado e trabalho não remunerado

Uma das razões para os níveis elevados de pobreza em Timor-Leste está relacionada com a falta de trabalho remunerado. A maior parte das pessoas que possuem um trabalho remunerado trabalham para o Governo. Isto verifica-se, especialmente, nas zonas mais rurais. De acordo com o Censos de 2010, 68% das pessoas, com empregos remunerados nas zonas rurais, trabalham para o Governo – são, normalmente, professores ou profissionais de saúde. Dos restantes 32% que trabalham para outras entidades que não o Governo, estima-se que apenas 10% sejam remunerados. Significa que muitas pessoas nas zonas rurais não têm emprego.

A distribuição do tempo entre trabalho remunerado e não remunerado não é igual em todos os países. Geralmente as mulheres desenvolvem mais trabalho não remunerado.



Atividade

De modo a verificar a ocupação do tempo das pessoas com o trabalho, e a analisar o tipo de trabalho efetuado (remunerado ou não remunerado) e as atividades desenvolvidas, propomos que, com a ajuda do teu professor, desenvolvias um inquérito por questionário. Este deverá ser constituído essencialmente por perguntas fechadas ou semifechadas e ser direcionado aos elementos da tua família. Depois de recolhidos os dados, o professor deverá juntar a informação recolhida por todos os alunos, e analisá-la em conjunto. Após analisada a informação, em grupo, deverá ser efetuada, numa cartolina, a apresentação dos resultados, os quais poderão ficar expostos na sala de aula ou noutros locais da escola.



1.2 Trabalho na atualidade

Desde a industrialização que o trabalho remunerado passou a ocupar uma parte muito importante da vida das pessoas. Os séculos XIX e XX foram caracterizados pela passagem a assalariados de grande parte dos trabalhadores no mundo industrializado. Este grande crescimento levou os governos a criarem leis para regular as relações de trabalho entre operários e proprietários da indústria.

Com a produção industrial em grandes quantidades, os trabalhadores deixaram de ter outras formas de rendimento. O seu salário passou a ser a única, ou a principal forma, de ganhar dinheiro para sobreviver. Para defender os direitos dos trabalhadores surgiram os sindicatos e foi reconhecido o direito à greve. Começaram, portanto, a ter muita importância as questões ligadas à proteção dos trabalhadores.

Foi o reconhecimento, ao nível internacional, desta necessidade de proteção que esteve na origem da Organização Internacional do Trabalho (OIT), criada em 1919.



A Organização Internacional do Trabalho é uma agência multilateral ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), especializada nas questões do trabalho. Tem representação de governos dos 182 Estados-Membros, e de organizações de empregadores e de trabalhadores.



Flexibilização

Maior liberdade das organizações para contratar trabalhadores de acordo com as suas necessidades.

Polivalência

Realização de um maior número e variedade de tarefas em vez de uma única tarefa.

A necessidade de se produzir cada vez mais fez com que se criassem novos horários de trabalho, acabando-se com os dias de descanso que as pessoas normalmente tinham.

Na atualidade assiste-se, no entanto, à flexibilização e polivalência do trabalho. A **flexibilização** corresponde a uma maior liberdade das organizações para contratar trabalhadores de acordo com as suas necessidades. Por exemplo, uma empresa de turismo pode contratar mais pessoas quando há mais turistas a visitar um país. Mas a flexibilização também significa que os trabalhadores podem desempenhar diversas tarefas. Assim, quando não há turistas, os trabalhadores podem fazer trabalho administrativo. A **polivalência** significa que os trabalhadores em vez de se especializarem na realização de uma única tarefa têm de realizar um maior número e variedade de tarefas. Por exemplo, num hotel um trabalhador pode ter de trabalhar na receção, fazer as camas e até cozinhar.

A polivalência pode, no entanto, fazer com que as organizações despeçam pessoas que têm mais dificuldade em se adaptar a uma maior variedade das tarefas de produção nas fábricas ou nos serviços. Isto cria uma grande instabilidade na vida profissional dos trabalhadores.

Nas sociedades industriais mais desenvolvidas os trabalhadores já não têm, na época atual, a garantia de emprego para toda a vida como acontecia desde a Segunda Guerra Mundial. A automatização do fabrico dos produtos e dos serviços (por exemplo, com os sistemas informáticos) pode levar, também, a um aumento do desemprego. Muitos trabalhadores, especialmente os que têm mais idade, depois de perderem os seus trabalhos, podem nunca mais conseguir um outro emprego. O desemprego constitui um problema grave em muitos países, pois como as pessoas não possuem outra forma de sobreviver tornam-se muito pobres. O facto de as pessoas se encontrarem desempregadas provoca muitas angústias e insegurança.

Atividade

No teu caderno, responde às seguintes questões:

1. Como é que defines a polivalência no trabalho?
2. O desemprego é um problema social grave? Justifica a tua resposta.
3. Procura mais informação sobre a Organização Mundial do Trabalho. Escreve um pequeno texto sobre os principais objetivos desta organização.



1.2.1 O declínio da importância do trabalho

Como vimos anteriormente, não é fácil definir o conceito de trabalho. A Declaração Universal dos Direitos do Homem, assinada pelas Nações Unidas, defende que todas as pessoas têm direito ao trabalho. Nos países industrializados, o conceito de trabalho estava, desde o final da Segunda Guerra Mundial, associado a um emprego remunerado. No entanto, como vimos atrás, existe uma tendência crescente para o desemprego, pelo que este objetivo não será fácil de cumprir.

Por outro lado, hoje em dia, devido à situação de crise económica, existem muitos países que estão a aumentar a idade em que as pessoas se podem reformar ou aposentar. Em geral, o número de horas de trabalho também está a aumentar.

Em alguns países, que têm preocupações mais fortes com o bem-estar das suas populações, há uma certa diminuição do tempo dedicado ao trabalho remunerado. Mas estes países são muito minoritários. Por outro lado, esta diminuição só é possível para as classes sociais mais altas, que têm os melhores empregos. Nestes casos, pode surgir uma forma diferente de trabalhar, com horários mais flexíveis e a divisão de empregos por várias pessoas. Estas consideram-se, em geral, mais satisfeitas com a sua atividade profissional. Muitas vezes, analisando apenas o que se passava nestes países, muitos sociólogos diziam que o trabalho, na sua forma tradicional, estava a desaparecer. Porém, esta ideia não é válida para os vários países ocidentais menos desenvolvidos e para a maioria dos países em desenvolvimento.

Independentemente do que pode acontecer no futuro, em relação ao papel do trabalho na sociedade, neste momento estão a surgir grandes transformações na maneira de organizar o trabalho nos países capitalistas industrializados.

Atividade



1. A afirmação da Declaração Universal dos Direitos do Homem, segundo a qual todas as pessoas têm direito a um trabalho remunerado, é um objetivo fácil de atingir? Justifica a tua resposta.
2. Quais os principais efeitos da crise económica no trabalho?